

513
ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

Passarinho perde a calma com deputado

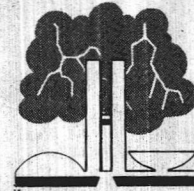


André Dusek/AE

Presidente da CPI avançou sobre Anníbal Teixeira, que gritou palavrões contra os colegas e exigiu ser ouvido no mesmo dia para se defender contra vazamento de informações sobre cartão de crédito

BRASÍLIA — O deputado Anníbal Teixeira (PTB-MG) foi expulso ontem da sala da CPI do Orçamento depois de gritar palavrões contra parlamentares e exigir ser ouvido ontem mesmo pela comissão. Teixeira foi ministro do Planejamento no governo Sarney e a CPI investiga se nessa época ele participou do esquema de manipulação das verbas federais. Irritado com o vazamento de informações sobre suas contas bancárias, o deputado decidiu ir à reunião da comissão ontem de manhã. Como não é integrante da CPI, só pode assistir. Mas decidiu falar e teve de sair.

O próprio presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), se encarregou de expulsar Teixeira. Primeiro, mandou que saísse da sala. O deputado desafiou-o a chamar a segurança. "Vais sair", reagiu Passarinho, que levantou do lugar e avançou sobre o deputado. Outros parlamentares evitaram que os dois brigassem no meio da sala e levaram Teixeira para fora. O deputado estava transtornado e suava muito. Os senadores Ney Maranhão (PRN-PE) e Luiz Alberto (PTB-PR) e o depu-



tado Lázaro Barbosa (PMDB-GO) levaram Teixeira até um gabinete ao lado e lhe deram um copo de água com açúcar.

No fim da reunião, Passarinho disse que por alguns momentos tinha voltado aos tempos de maior do Exército. Estava satisfeito: "Não houve mortos nem feridos." Logo depois incidente, uma equipe chefiada pelo médico Renato Viscardi entrou na sala da CPI para medir a pressão de Passarinho. Na sala ao lado, Teixeira justificou-se: "Resolvi botar a mãe dos integrantes da CPI no meio." E explicou: "Devo ter pago almoço e dado presente com meus cartões de crédito para a progenitora de alguém." O deputado sentiu-se ofendido por uma notícia sobre seus gastos com cartão de crédito, segundo a CPI, superiores à renda que ele tem como parlamentar.

O dia foi tenso na CPI. Logo cedo, Passarinho entrou na reunião disposto a abandonar sua postura "extremamente liberal" e adotar

atitude "apenas liberal" na condução dos trabalhos. O presidente da comissão também estava irritado com o vazamento de informações e criticou deputados "que querem se exibir e ser amigos da mídia". Passarinho não gostou das notícias sugerindo que o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), aparecia de maneira comprometida nos disquetes apreendidos na casa do diretor da Construtora Norberto Odebrecht em Brasília, Ailton Reis. A reunião terminou em paz. Um movimento de mulheres evangélicas levou flores à CPI. Depois, os integrantes aprovaram moção de apoio ao relator.

O principal suspeito de vazar informações na comissão era o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), mas ele jurou que nada tinha a ver com o episódio. Para provar inocência, Mercadante disse que não tinha se encontrado com os outros dois responsáveis pela decodificação dos disquetes da Odebrecht, o deputado Moroni Torgan (PSDB-

CE) e o senador Francisco Rollemberg (PFL-SE). Houve troca de confidências entre os parlamentares e todos que deixaram a reunião saíram convencidos de que o autor do vazamento era outro deputado, que nem integra a CPI.

**SENADOR
CRITICA OS
"QUE QUEREM
SE EXIBIR"**

Teixeira depois da confusão que causou: "Resolvi botar a mãe dos integrantes da CPI no meio"